

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS GESTACIONAL NA MESORREGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE ENTRE 2021, 2022 E 2023.

Geovana Alves Da Silva (geovanasilva2016@gmail.com)

Juliana Prado Gonçales (juliana.goncales@sereducacional.com)

Panorama Epidemiológico da Sífilis Gestacional na Mesorregião Metropolitana do Recife entre 2021, 2022 e 2023.

Geovana Alves da Silva¹; Juliana Prado Gonçales^{1,2}

(1)Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Garanhuns, PE-Brasil; (2) Instituto Aggeu Magalhães (IAM/FIOCRUZ-PE), Recife, PE-Brasil;

Introdução:A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pelo *Treponema pallidum* que permanece como importante desafio para a saúde pública brasileira, especialmente nas formas gestacional e congênita. A transmissão vertical pode resultar em desfechos graves, como malformações, aborto espontâneo e morte perinatal, constituindo importante indicador da qualidade da atenção pré-natal e da efetividade das ações de vigilância em saúde. Apesar da disponibilidade de métodos diagnósticos acessíveis e tratamento eficaz, a incidência permanece elevada, refletindo desigualdades sociais, dificuldades no acesso e na qualidade do pré-natal, falhas no rastreamento oportuno e baixa adesão ao tratamento dos parceiros sexuais. A

análise do perfil epidemiológico ao longo do tempo permite compreender a dinâmica da doença e identificar fragilidades assistenciais que subsidiam o planejamento de ações de controle. Objetivo: Analisar o panorama epidemiológico dos casos de sífilis gestacional na Mesorregião Metropolitana do Recife, no período de 2021 a 2023, identificando características sociodemográficas, clínicas e assistenciais associadas à ocorrência da doença. Metodologia: Estudo ecológico de séries temporais, com análise dos casos anuais de sífilis gestacional notificados na Mesorregião Metropolitana do Recife. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizado pelo DATASUS, considerando variáveis sociodemográficas, clínicas e relacionadas ao cuidado pré-natal. Resultados: Observou-se maior número de casos em 2022, com predominância de gestantes na faixa etária de 20 a 29 anos, majoritariamente de raça/cor parda e com escolaridade até o ensino médio incompleto. A maior parte dos diagnósticos ocorreu no terceiro trimestre gestacional, evidenciando atraso na identificação da infecção. Destacou-se ainda elevada proporção de registros com informação ignorada quanto ao tratamento do parceiro sexual, indicando fragilidades na abordagem desse componente essencial para a interrupção da cadeia de transmissão. Conclusão: A sífilis gestacional na Mesorregião Metropolitana do Recife permanece associada a determinantes sociais e a fragilidades na assistência pré-natal, caracterizando-se pela concentração de casos em mulheres jovens, diagnóstico tardio e baixa adesão ao tratamento dos parceiros. Esses fatores contribuem para a manutenção da transmissão vertical e reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de rastreamento, qualificação do pré-natal, vigilância epidemiológica e estratégias que ampliem o acesso e a adesão ao tratamento oportuno.

Palavras-chave: saúde pública; epidemiológico; sociodemográficas.